

Turismo e Acessibilidade: uma visão sobre os pontos turísticos e sua acessibilidade para cadeirantes em Curitiba

Tourism and Accessibility: a vision about Curitiba's attractions and accessibility for wheelchair users

Gabriel Aneska Cardoso (CARDOSO, G. A.)*

Gabriela Marin da Costa (COSTA, G. M. da)**

Natalia Cristina da Silva (SILVA, N. C. da)***

RESUMO - O turismo é uma atividade econômica que deve trabalhar com a inclusão social dos cidadãos, como os deficientes físicos. O artigo busca analisar a acessibilidade de quatro atrativos turísticos de Curitiba, avaliando a acessibilidade dos locais e a satisfação do cadeirante nos mesmos. Para isso foram levantados dados primários e secundários, com a utilização de fontes bibliográficas e documentais, um questionário aberto e a observação. Os resultados mostram que no geral os atrativos turísticos analisados carecem de estrutura para atender as necessidades dos cadeirantes.

Palavras-chave: Turismo; Acessibilidade; Atrativos; Curitiba.

ABSTRACT - The tourism is an economic activity that should work with the social inclusion of citizens, as the disable. The article seeks to analyze the accessibility of four Curitiba's tourist attraction, assessing the accessibility and satisfaction from the wheelchair user. For that they were raised first and second data, with bibliographic and documental sources, an open questionnaire and observation. The results show that, in general, the tourist attraction lack of structure to attend all the wheelchair user's necessities.

Key words: Tourism; Accessibility; Attraction; Curitiba.

* Universidade Federal do Paraná (UFPR), e-mail: gabriel_aneska@hotmail.com

** Universidade Federal do Paraná (UFPR), e-mail: gabicosta.2000@gmail.com

*** Universidade Federal do Paraná (UFPR), e-mail: natasenpai00@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A prática do turismo gera no sul do Brasil, segundo dados do Estudo da Demanda Turística Doméstica no Brasil, cerca de 5% do PIB da região. Curitiba era, no mesmo ano, o 8º destino turístico mais procurado para turismo no país (BRASIL, 2012).

A atividade turística, segundo o Ministério do Turismo (BRASIL, 2013a) é uma atividade econômica sustentável que deve trabalhar com a inclusão social dos cidadãos, como os deficientes físicos que serão estudados neste artigo.

Segundo censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), 24% da população brasileira sofre de alguma deficiência, seja ela visual, motora, intelectual ou auditiva. Dentro da tipologia das deficiências o Ministério da Educação (BRASIL, 2004b) define a deficiência física como comprometimento da mobilidade em consequência de lesões musculares, neuromusculares, neurológicas, ortopédicas ou más formações congênicas.

Uma pesquisa realizada pelo Ministério do Turismo em parceria com a Secretaria dos Direitos Humanos (BRASIL, 2013a) mostrou que muitos desses deficientes são viajantes frequentes, e tem participação ativa no turismo brasileiro. Os cadeirantes – deficientes físicos que precisam, na maioria das vezes, do auxílio de um equipamento de locomoção, e que por vezes são desconsiderados nos projetos e no planejamento turístico das cidades – fazem parte da parcela de deficientes físicos ativos nas práticas turísticas (GARCIA, 2016).

O Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – CONADE, junto com o Ministério do turismo e governos estaduais e municipais são os responsáveis por reivindicar e aplicar as leis existentes no quesito acessibilidade para cadeirantes (BRASIL, 2013b).

Existem hoje leis que procuram assegurar a acessibilidade de cadeirantes em espaços públicos. O Art. 3º da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 (BRASIL, 2000), por exemplo, assegura a acessibilidade para as pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida em vias e locais públicos, como os parques.

A partir desse contexto o objeto de estudo são atrativos turísticos de Curitiba (Jardim Botânico, Parque Tanguá, Museu Oscar Niemeyer e Passeio Público) e a sua acessibilidade para portadores de deficiência física que necessitam da utilização de cadeiras de roda.

Esses locais foram escolhidos por serem baseados na experiência de dois cadeirantes que visitaram a cidade de Curitiba e comentaram sobre suas viagens em seus blogs e por serem os mais visitados de acordo com o Instituto Municipal de Turismo (GARCIA, 2011; SHIMOSAKAI, 2011; IMT, 2015).

O objetivo geral do trabalho é analisar a acessibilidade dos cadeirantes nos quatro atrativos turísticos de Curitiba. Para alcançar esse objetivo foram pensados objetivos específicos de trabalho: a) analisar as leis existentes, seu órgão gestor e seu cumprimento no Jardim Botânico, Parque Tanguá, Museu Oscar Niemeyer e Passeio Público; b) avaliar a satisfação dos cadeirantes no Jardim Botânico, Parque Tanguá, Museu Oscar Niemeyer e Passeio Público; e c) avaliar a infraestrutura dos locais no quesito acessibilidade para cadeirantes.

Após essa breve introdução é apresentada a revisão teórica sobre deficiência e inclusão social, acessibilidade e turismo e atrativos turísticos. Na sequência, apresenta-se o método utilizado para análise dos dados, a discussão geral dos resultados e por fim a conclusão.

2 DEFICIÊNCIA E INCLUSÃO SOCIAL

A palavra deficiente é comumente utilizada pela sociedade para caracterizar uma pessoa que apresenta alguma forma de anormalidade, seja essa cognitiva, afetiva ou motora (CARMO, 1989, p.4). Embora o senso comum faça o uso de conceitos como normal e anormal é preciso analisar termos técnicos referentes ao termo deficiente.

Uma pessoa com deficiência física seria aquela que possui uma limitação ou incapacidade permanente causada por alguma perda de sua função psicológica, fisiológica ou anatômica que impossibilita de desempenhar algum tipo de atividade (BRASIL, 1993; BRASIL, 2006).

O termo deficiente engloba determinados grupos, que de acordo com a Organização Mundial de Saúde (citado por BRASIL¹, 2009), se divide em: deficiência física (tetraplegia, paraplegia e outros), deficiência intelectual (leve, moderada, severa ou profunda), deficiência auditiva (total ou parcial), deficiência visual (cegueira total e baixa visão) e deficiência múltipla (duas ou mais deficiências associadas).

¹ BRASIL. **Turismo Acessível**: Introdução a uma viagem de inclusão. Volume I. Brasília: Ministério do Turismo, 2009, p. 26-48.

De acordo com o Decreto nº 5.296 (BRASIL, 2004a, art. 4º) a deficiência física “traduz-se como alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, tendo como consequência o compromisso da função motora”. Resende (2001) complementa dizendo que se apresenta sob diversas formas, dentre as quais a perda total ou parcial das funções motoras do(s) membro(s) inferior(es) e/ou superior(es), perda total ou parcial das funções motoras de um hemisfério do corpo – direito ou esquerdo -, ou a perda total de um determinado segmento de um membro superior ou inferior. Dentro desse conceito encontram-se os sujeitos portadores de deficiência física que necessitam da utilização de cadeiras de rodas para sua locomoção.

Sabendo da limitação dessas pessoas, tem-se em vista a existências de práticas de inclusão social, que segundo Sasaki (2005, p. 3, citado por Carvalho², 2012, p. 441) é:

[...] o processo pelo qual a sociedade se adapta para incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. A inclusão social constitui então um processo bilateral no qual as pessoas, ainda excluídas, e a sociedade buscam, em parceria equacionar problemas, decidir sobre soluções e efetivar a equiparação de oportunidades para todos.

Essa inclusão deve ser feita em todos os âmbitos sociais, logo também no turismo. De acordo com Mendes e Paula (2008) deve-se praticar a inclusão de turistas com alguma deficiência dos que não possuem, conciliando assim a inclusão social e o turismo.

O Ministério do Turismo se responsabiliza pela sensibilização e disseminação das orientações acerca da acessibilidade nos setores ligados direta e indiretamente à atividade turística (BRASIL, 2009). Sendo assim, o turismo deve promover incentivos à integração de pessoas com deficiências em sua prática, visando o firmamento da inclusão social em seu meio.

3 ACESSIBILIDADE E TURISMO

Além de incentivar a prática turística para com os deficientes o turismo deve garantir também a acessibilidade mínima necessária para que esse grupo específico possa ser incluído na atividade turística.

² CARVALHO, S. M. S. Acessibilidade do Turismo no Parque Nacional Serra da Capivara – PI. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 437-463, 2012.

Conforme o Decreto n° 5.296 (BRASIL, 2004a, art. 8°):

Acessibilidade para pessoas portadores de deficiência física ou mobilidade reduzida se caracteriza como: condição para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços mobiliários e equipamentos urbanos das edificações, dos serviços de transportes e dos dispositivos, sistemas e meio de informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.

A Lei 10.048 (BRASIL, 2000) assegura que as vias públicas sejam acessíveis para todas as pessoas, inclusive portadores de deficiência.

Dentro da prática do turismo observa-se o desenvolvimento de um segmento que busca uma maior inclusão social dos deficientes no turismo. O Turismo Acessível, de acordo com a abordagem de Ferrés (2006), tem como objetivo incluir a maior parte possível da população naquelas atividades consideradas genericamente de turismo e/ou lazer, entre elas o turismo cultural – visitar bibliotecas, museus, galerias, exposições, teatros -, o turismo de negócios – participação em conferências, universidades -, e também atividades de lazer e tempo livre – realização de viagens, passeios naturais, visita a áreas de preservação, esporte e gastronomia.

A acessibilidade nos espaços públicos para essas pessoas é indispensável para que o Turismo Acessível seja realizado. De acordo com o Programa de Ação Mundial para Pessoas Portadores de Deficiência (ONU, 1982, citado por BRASIL³, 2009, p. 26) “Os países membros [da ONU] devem garantir que pessoas com deficiência tenham as mesmas oportunidades de desfrutar de atividades recreativas que têm os outros cidadãos [...]”.

A acessibilidade nos espaços públicos está pautada na premissa de que todos os cidadãos tenham o livre acesso a ambientes, inclusive as pessoas que possuem certas limitações no que diz respeito ao seu deslocamento. Essas limitações dificultam o acesso a determinados equipamentos e espaços públicos, como as calçadas, os parques e as praças (FRANZEN; OLIVEIRA, 2015). Um espaço público deve assegurar o direito dos cidadãos de ir e vir por garantir a equiparação de oportunidades aos indivíduos, para que, por exemplo, utilize o espaço de acordo com suas decisões pessoais (FERREIRA,

³ BRASIL. **Turismo Acessível**: Introdução a uma viagem de inclusão. Volume I. Brasília: Ministério do Turismo, 2009, p. 26-48.

2007 citado por COELHO; GUIMARÃES; GOSLING⁴, 2012), e isso também é aplicável à prática do turismo.

4 ATRATIVOS TURÍSTICOS

Segundo Cooper *et al.* (2001 citado por MANOSSO⁵, 2015) os atrativos turísticos devem ser conceituados como aqueles que compõem a oferta turística, considerada agregada e, que estão, em algum ponto, relacionados com a história e a cultura dos lugares, podendo estes serem prédios, igrejas, ruínas arqueológicas, palácios, casas e até mesmos cidades. Já a EMBRATUR (1992 citado por MANOSSO⁶, 2015) define os atrativos turísticos como uma forma de representação dos lugares, objetos e até mesmo de acontecimentos que geram interesse no visitante, podendo-se acrescentar em tal categoria os hábitos e costumes dos povos, considerados patrimônios imateriais relevantes dentro da atividade turística. Swarbrooke (1995 citado por OMT⁷, 2001) completa dizendo que os atrativos devem ter capacidade própria de atrair grande fluxo de visitantes. Os atrativos turísticos são divididos em cultural e natural, onde se encontra museus, centros culturais, parques e museus ao ar livre (SEBRAE, 2008).

Seriam os atrativos turísticos, por fim, lugares que despertam interesse nos turistas pelas suas diversas características naturais e culturais.

Os atrativos turísticos são vistos como matéria-prima do turismo, já que conferem uma característica essencial ao destino (MALERBA, 2013).

Os atrativos turísticos devem contar com uma infraestrutura adequada de forma a torná-las acessíveis aos portadores de deficiência ou mobilidade reduzida (BRASIL, 2006). Assim como cita a Lei nº 10.098 (BRASIL, 2000) nos atrativos turísticos as passagens de pedestres, os percursos de entrada e saída de veículos, as escadas e as

⁴ COELHO, M. F. de; GUIMARÃES, M. P.; GOSLING, M. Turismo Inclusivo e Lazer em Espaços Públicos. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, Campinas (SP), v. 11, n. 1, 2012.

⁵ MANOSSO, F. C. *et al.* Os Atrativos Turísticos de Curitiba – PR: Uma perspectiva através do Guia Brasil Quatro Rodas. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 97-120, 2015.

⁶ MANOSSO, F. C. *et al.* Os Atrativos Turísticos de Curitiba – PR: Uma perspectiva através do Guia Brasil Quatro Rodas. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 97-120, 2015.

⁷ ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

rampas devem ser acessíveis. Tendo banheiros adaptados que no mínimo disponham de um sanitário e um lavatório que atendam as especificações das normas da ABNT e vagas reservadas em estacionamentos de veículos.

A importância da adequação da infraestrutura acaba sendo mais importante para os cadeirantes. Silva (2016) relaciona o desenvolvimento da atividade turística como a capacidade infraestrutural de atender as demandas dos visitantes, e ainda chama a responsabilidade do Estado para proporcionar os meios e um ambiente econômico favorável.

No Brasil, em âmbito geral, a preocupação com a infraestrutura voltada ao atendimento a turista portadores de deficiência física é incipiente, por esse motivo percebe-se que poucos decidem viajar (PERTILLE, 2005).

Quando viajam, esses turistas procuram destinos que já apresentem uma infraestrutura adequada, como a encontrada na cidade de Socorro, em São Paulo. Socorro é uma referência no turismo de aventura especial, que desde 2007 conta com atividades turística e de apoio adaptadas para esse público (BRASIL, 2010; BORDA; DUARTE; SERPA, 2013).

Contudo deve-se compreender que o planejamento e a criação de perspectivas para a acessibilidade nos atrativos turísticos não é suficiente para satisfação dos usuários, como é exposto por Aguirre, Simon e Santo (2003, p. 2) dos quais consideram que “de nada serve o planejamento e a elaboração de um excelente produto turístico seguido de publicidade, se o serviço é prestado de forma grosseira ou apática”.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Através da coleta e análise dos dados necessários e da comparação com estudos previamente realizados procurou-se alcançar o objetivo geral e os objetivos específicos do trabalho.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho se caracterizou como um estudo qualitativo descritivo. A pesquisa foi separada em três partes em busca de compreender como se caracteriza a acessibilidade para cadeirantes no Jardim Botânico, Parque Tanguá, Museu Oscar Niemeyer e Passeio Público.

A primeira parte está relacionada à pesquisa bibliográfica e documental, onde foram analisadas as leis existentes que asseguram a acessibilidade, tal como seu órgão gestor e seu cumprimento, de acordo com sites do governo e artigos sobre o assunto. Através da pesquisa bibliográfica e documental também foi analisada a infraestrutura dos atrativos turísticos, onde parte dos pontos analisados foi baseado nas publicações de Shimosakai (2011) e Garcia (2011) sobre a acessibilidade nos pontos turísticos de Curitiba. A segunda parte está relacionada com uma pesquisa de campo, que foi realizada nos pontos turísticos através de um questionário e da observação direta. O questionário conta com uma questão aberta - que foi gravada - e que visou avaliar a satisfação dos cadeirantes nos determinados pontos turísticos, além de avaliar a infraestrutura do local a partir do ponto de vista dos cadeirantes. Já a observação visou relacionar a parte documental pesquisada com a situação dos atrativos turísticos, analisando a sua infraestrutura relacionada à acessibilidade e o próprio cadeirante no atrativo turístico. Na última parte foram realizadas as análises dos dados coletados nas etapas anteriores.

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados foram coletados nos dias 10, 11, 12 e 13 de Junho no Jardim Botânico, Museu Oscar Niemeyer, Parque Tanguá e Passeio Público. A coleta dos dados foi realizada através da observação e de um questionário aberto, o qual foi gravado.

6.1 JARDIM BOTÂNICO

O Jardim Botânico é marca registrada de Curitiba, um dos pontos mais visitados da cidade (CURITIBA, s/d), funciona diariamente, das 6 às 20 horas (no verão, das 6 às 21 horas).

A coleta dos dados ocorreu nos dias 10 e 11 de Junho, no período da manhã e da tarde. Foram observados no local o estacionamento, banheiros, bistrô e loja de *souvenir*, estufa e posto de informações. Além disso, foram observados cinco cadeirantes no local, e três foram entrevistados.

O atrativo possui duas vagas destinadas a deficientes, que são bem sinalizadas e localizadas, mas apesar disso três dos cinco cadeirantes observados não utilizaram a vaga, seja pela falta de sinalização no carro ou outros motivos não apresentados. O local possui três banheiros em sua totalidade: dois deles possuem cabine destinada a cadeirantes, enquanto um não possui estrutura adequada que atenda as necessidades dos cadeirantes, como espaço suficiente e barras de apoio. Apenas um dos entrevistados alegou utilizar o banheiro, e apesar de relatar que o encontrou em bom estado, sua acompanhante levantou um ponto sobre o fato dos banheiros não serem separados:

[em relação aos banheiros] tava normal, só que eu tive que entrar no banheiro dos homens, poderia ter um banheiro especial para cadeirantes, né (ENTREVISTADO 1).

Para acessar o atrativo principal - a estufa - o cadeirante precisa circular ao redor do parque e procurar uma rota alternativa - que não é bem sinalizada -, já que o único acesso disponível é uma escada (Apêndice). Além disso, após conseguir acesso à frente da estufa o cadeirante é impossibilitado de acessar o seu nível superior, por causa da presença de outra escada (Apêndice). Nenhum dos cadeirantes observados foi até a estufa, sendo que um deles alegou não ter encontrado a placa de sinalização da rota alternativa e outro salientou sobre a falta de rampas no parque, o que dificultou o acesso ao atrativo.

O caminho até o bistrô/loja de *souvenir* apresenta um calçamento de pedras que dificulta a locomoção de uma cadeira de rodas, além da entrada da loja possuir uma barreira de ferro que não auxilia a entrada do cadeirante no local. Dos cadeirantes observados apenas um foi até o local, mas com o auxílio de muletas.

Já o posto de informações possui rampa para o acesso de cadeirantes e pessoas com deficiência no geral, e seu interior possui banheiro destinado a deficientes (Apêndice).

6.2 PASSEIO PÚBLICO

É o mais antigo parque municipal de Curitiba e o mais central da cidade, com implantação e equipamentos em torno do verde de diversas espécies nativas e exóticas. Horário de funcionamento é de terça-feira a domingo, das 6h00 às 20h00.

A coleta de dados foi realizada nos dias 10/06 e 17/06 durante o período da tarde. Foram observados o banheiro, o restaurante, as pontes, o asfalto e o calçamento, o aquário (Apêndice), o terrário e o posto de informação. Obtiveram-se três observações de cadeirantes e duas entrevistas.

O parque não apresenta acessibilidade para os cadeirantes, contendo extensos trechos de terra que dificultam a passagem da cadeira de rodas. Sua área externa possui asfalto, enquanto a área próxima aos animais contém calçadas desniveladas por raízes de árvores. Nenhum dos três cadeirantes observados utilizou as pontes, sendo que os dois entrevistados alegaram que o local era muito íngreme. Nenhum dos observados foi ao restaurante, mas este não apresenta dificuldade de acesso por estar no mesmo nível do calçamento.

Possui um banheiro próprio para cadeirantes com sinalização e tamanho adequado, e seu interior possui barras de segurança, mas as mesmas se encontram enferrujadas, sem condição de uso (Apêndice). Embora haja rampas para seu acesso, é necessário passar por um caminho de terra até chegar ao banheiro, e o mesmo acontece com o terrário (Apêndice). O aquário apresenta escadaria e nenhuma rampa para cadeirantes.

O local possui estrutura para o posto de informação, que não está em funcionamento, tendo sido substituído por uma área de administração.

Todos os cadeirantes observados apresentaram dificuldade nos trechos de terra e um dos entrevistados recomendou que houvesse acesso por esta parte, como apresentado no parquinho, onde há trechos asfaltados para acessar os brinquedos com o carrinho de bebê. O local não conta com estacionamento.

Esses dados mostram que o mínimo necessário para que o local seja acessível não foi alcançado, o que impacta e limita a visita de cadeirantes.

6.3 PARQUE TANGUÁ

O Parque Tanguá é um exemplo de reciclagem do espaço urbano, por preservar áreas verdes próximas à nascente do Rio Barigui (CURITIBA, s/d), funciona diariamente das 8h00 às 18h00.

A coleta dos dados no local ocorreu no dia 10/06 durante o período da manhã e no dia 13/06 das 11h00 às 17h00. Foram analisados no parque o seu estacionamento,

banheiros, posto de informações, sinalização, rampas e acessos. Nos dias em questão foi encontrado apenas um cadeirante, que foi observado e entrevistado.

No geral a acessibilidade para cadeirantes no local deixa a oferecer em diversos aspectos, como na quantidade de escadas encontradas que dificultavam a mobilidade de cadeirantes (Apêndice). A única parte acessível para este público no parque é a entrada principal, onde se encontram rampas - não bem sinalizadas - podendo-se evitar os degraus.

O estacionamento não possui vagas direcionadas a deficientes, que mesmo com o adesivo de sinalização devem estacionar em vagas comuns (Apêndice). Foram encontrados dois banheiros no parque, sendo ambos inadequados para os cadeirantes, o primeiro deles por conter uma catraca para acessá-lo e segundo por se encontrar ao final de um lance de escadas. Além disso, nenhum dos dois possui cabines específicas para cadeirantes.

O bistrô/loja de *souvenir* e o telefone público se encontram perto do segundo banheiro, ou seja, também são de difícil acesso.

O que podemos considerar como principal atrativo do parque - a torre de observação - só é acessado mediante o uso de escadas em espiral, sem nenhum suporte a qualquer portador de deficiência, o que limita as opções de passeio dentro do local. O ambiente não possui sinalização para suas poucas rampas, além de não conter um centro de informação.

A cadeirante entrevistada avaliou o parque da seguinte forma:

ele é uns 80% mais ou menos acessível pro deficiente porque na parte que vai pro bistrô e pros sanitários há uma escada, e também numa partezinha que tem pra cima, pra ver mais no alto, tipo uma torrezinha, também possui escada e se botassem elevador, tipo um elevador panorâmico perto da escada, seria melhor a acessibilidade pro deficiente (ENTREVISTADO 2).

A entrevistada só conseguiu acesso a parte de baixo do parque com o táxi, pois a rua que levava até a extremidade era muito íngreme, sendo difícil de andar por ela até com a ajuda de alguém. No deck com visão para a cachoeira há uma rampa, e a entrevistada conseguiu ir até a metade, com dificuldade (Apêndice):

[ENTREVISTADOR] Sozinha não daria pra você ir? [ENTREVISTADO 2] Não, não dá de jeito nenhum, porque sozinha teria que ser de frente e ela é muito íngreme e não tem como.

A partir da observação do cadeirante analisado que o Parque Tanguá não oferece uma infraestrutura adequada para os deficientes físicos, que apresentam dificuldade no acesso do atrativo.

6.4 MUSEU OSCAR NIEMEYER

É mais conhecido localmente como Museu do Olho devido ao design de seu edifício projetado pelo famoso arquiteto Oscar Niemeyer. Tem como objetivo destinar o local a apresentações de artes plásticas diversas, além de obras de arquitetura e design mundiais (MUSEU OSCAR NIEMEYER, s/d). Funciona de terças a domingos das 10h00 às 18h00

A coleta de dados foi feita nos dias 11/06 e 12/06 no período da tarde e no dia 18/06 o dia todo. Foram analisadas as vagas voltadas aos cadeirantes, as rampas de acesso⁸, os banheiros e a sinalização. Em meio a pesquisa foi analisado e entrevistado um cadeirante, que avaliou o atrativo como acessível por ser espaçoso, porém apresenta dificuldades em algumas rampas sendo necessário a ajuda de alguém para o acesso, conforme destacado por um entrevistado:

Eu acho o local bom porque é bem espaçoso, mas dentro do museu se não tiver ajuda fica difícil, porque tem várias rampas íngremes, então isso não é fácil para você empurrar a cadeira de rodas sozinho (ENTREVISTADO 3, tradução própria).

O atrativo conta com banheiro acessível em seu interior, mas não possui um voltado aos cadeirantes na loja de *souvenir*. E suas rampas são distantes uma das outras, dificultando a circulação do cadeirante (Apêndice).

O local apresenta duas vagas voltadas ao deficiente físico, com sinalização adequada. O interior do atrativo conta com um espaço que permite a locomoção da cadeira de rodas de forma a contemplar todo o local.

⁸ Durante eventos as escadas são adaptadas para facilitar o acesso dos cadeirantes (Apêndice).

7 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A observação dos locais e as entrevistas relataram fatos que já haviam sido notados por outros turistas, como a falta de mobilidade no interior da estufa do Jardim Botânico, que segundo Shimosakai (2011) não conta com rampas de acesso para cadeirantes, dificultando assim o acesso.

Para garantir a acessibilidade de deficientes e pessoas com mobilidade reduzida foi criada a Lei 10.098/00 (2000) que junto à norma da ABNT 9050 visa estabelecer regras e normas gerais para promover a acessibilidade desses indivíduos.

A falta de estacionamento ou vagas nos atrativos turísticos impacta, já na chegada, o passeio dos cadeirantes, que podem encontrar dificuldades de acesso ao local. Os atrativos deveriam contar com pelo menos uma vaga, de acordo com as normas, além de serem devidamente sinalizadas com placas, se encontrarem mais próximas da área do atrativo e terem uma dimensão maior que as normais. O Jardim Botânico e o Museu Oscar Niemeyer cumprem com todos os requisitos mínimos.

Os sanitários, de acordo com as normas, devem se encontrar em um lugar acessível e contar com a devida sinalização. Além disso, o box deve apresentar uma dimensão de 1,20X1,70, com porta de 80 cm e barras de segurança para auxiliar os deficientes. Novamente o Jardim Botânico e Museu Oscar Niemeyer apresentam pelo menos um banheiro em sua localidade que seguem as normas básicas de acessibilidade, enquanto o Passeio Público apresenta um sanitário com condições precárias - como as barras de segurança enferrujadas - e de difícil acesso. O Parque Tanguá, apesar de contar com dois sanitários não apresenta nenhum para o acesso de cadeirantes.

A sinalização dos locais deve contar com placas indicando acessos e rampas, além da sinalização nas vagas de estacionamento. A sinalização de todos os atrativos observados era precárias, o que dificultou o passeio dos cadeirantes. Locais como o Passeio Público e o Parque Tanguá sequer chegam a apresentar alguma sinalização para esse público. Com base na revisão de literatura e nos itens anteriores, percebe-se que mesmo os atrativos que atendem parcialmente as normas exigidas – no caso o Jardim Botânico e o Museu Oscar Niemeyer – ainda deixam a oferecer no quesito acessibilidade, já que os cadeirantes entrevistados alegaram ter dificuldades em alguns pontos dos atrativos, e através da observação constatamos o mesmo.

8 CONCLUSÃO

Dos locais analisados apenas o Jardim Botânico e o Museu Oscar Niemeyer são apresentados como acessíveis, visto que o Parque Tanguá e o Passeio Público não cumprem vários aspectos, como a manutenção de sanitários e rampas. Na revisão de literatura, principalmente quanto às leis, nota-se que os atrativos não cumprem com todas as normas previstas por lei, ou cumprem de forma precária, assim impossibilitando o cadeirante de utiliza-lo.

Uma das maiores dificuldades no trabalho foi encontrar cadeirantes nos atrativos para que fossem observados e analisados, visto o pouco tempo e o clima, além do receio de alguns ao responder a entrevista. A estrutura do Parque Tanguá, por exemplo, já se mostra inadequada para receber esse certo tipo de público e isso pode influenciar a falta de procura por parte dos cadeirantes no local.

Como o trabalho apresenta apenas se o local é acessível ou não para cadeirantes, recomenda-se um estudo da porcentagem de cadeirantes que frequentam o local diariamente, além do tempo passado no local, visto que às vezes, por conta da falta de acessibilidade oferecida, muitos apenas visitavam o “centro” do local por pouco tempo, sem fazer um passeio por toda sua extensão ou aproveitar o dia. Seguindo o raciocínio de acessibilidade, poderiam-se fazer pesquisas sobre outros tipos de mobilidade reduzida, pois foram encontradas muitas pessoas usando muletas durante o tempo de coleta de dados.

REFERÊNCIAS

AGUIRRE, R. S. *et al.* **Recreação e turismo para todos**. Caxias do Sul (RS): EDUCS, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Decreto nº 5296**. 2 de Dezembro de 2004, art. 8º, 11º.

BRASIL. **Decreto nº 5.296**, de 2 de dezembro de 2004a, art. 4º, 8º.

_____. **Lei nº 914**, 6 de Setembro de 1993.

_____. **Lei nº 10.098**, de 19 de Novembro de 2000, art. 3º, 4º, 5º, 6º, 7º.

_____. **Estudo do perfil de turistas – Pessoas com deficiência.** 2013a. Disponível em: <goo.gl/1gSXUr>. Acesso em: 26 de Mar. 2017.

_____. **Pessoas com deficiência – Legislação Federal.** 2013b. Disponível em: <goo.gl/vK6mKE>. Acesso em: 25 de Mar. 2017.

_____. **Destino Referência em Turismo de Aventura Especial, Socorro - SP.** 2010. Disponível em: <https://goo.gl/UgoNUL>. Acesso em: 08 de Set. 2017.

_____. **Sul apresenta a segunda maior participação do turismo no PIB regional.** 2012. Disponível em: <goo.gl/hJvAax>. Acesso em: 26 de Mar. 2017.

_____. **Turismo e acessibilidade: Manual de Orientações.** Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

_____. **Turismo Acessível: Introdução a uma viagem de inclusão. Volume I.** Brasília: Ministério do Turismo, 2009, p. 26-48.

_____. **Deficiência física.** 2004b. Disponível em: <goo.gl/4WTe4S>. Acesso em: 28 de Mar. 2017.

BORDA, G. Z.; DUARTE, D. C.; SERPA, A. B. B. Turismo para todos: Acessibilidade e inclusão social no Brasil – o caso do destino turístico da cidade de Socorro (São Paulo). **Revista Cenário**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 30-44, 2013.

CARMO, A. A. do. **Deficiência física: A Sociedade Brasileira Cria, “Recupera” e Discrimina.** São Paulo: UNICAMP, 1989. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 1989.

CARVALHO, S. M. S. Acessibilidade do Turismo no Parque Nacional Serra da Capivara – PI. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 437-463, 2012.

COELHO, M. F. de; GUIMARÃES, M. P.; GOSLING, M. Turismo Inclusivo e Lazer em Espaços Públicos. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, Campinas (SP), v. 11, n. 1, 2012.

FERRÉS, S. P. **Turismo acessível.** Disponível em: <goo.gl/NbPtFN>. Acesso em: 15 de Abr. 2017.

FRANZEN, L. I.; OLIVEIRA, J. P. de. **Acessibilidade em destinos turísticos: criação de pictogramas para mapeamento.** Disponível em: <goo.gl/rddETw>. Acesso em: 15 de Abr. 2017.

GARCIA, V. **Conheça destinos preparados para cadeirantes, cegos e surdos.** 2016. Disponível em: <goo.gl/f63sem>. Acesso em: 07 de Jun. 2017.

_____. **Acessibilidade e turismo.** Onde encontrar em Curitiba? 2011. Disponível em: <goo.gl/CGG9KG>. Acesso em: 22 de Maio 2017

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2010.** Disponível em: <goo.gl/aFLM5L>. Acesso em: 26 de Mar. 2017.

INSTITUTO MUNICIPAL DE TURISMO. Projeto de Pesquisa Linha Turismo – 2014. Disponível em: <goo.gl/i hmFbJ>. Acesso em: 08 de Set. 2017.

JARDIM BOTÂNICO CURITIBA. Disponível em: <goo.gl/yLcTi2>. Acesso em: 10 de Jun. 2017.

MALERBA, R. **Atrativos Turísticos.** Fundamentos do turismo. Disponível em: <goo.gl/nj6efu>. Acesso em: 15 de Abr. 2017.

MANOSSO, F. C. *et al.* Os Atrativos Turísticos de Curitiba – PR: Uma perspectiva através do Guia Brasil Quatro Rodas. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 97-120, 2015.

MENDES, B. C.; PAULA, N. M. de. A hospitalidade, o turismo e a inclusão social para cadeirantes. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 329-343, 2008.

MUSEU OSCAR NIEMEYER. Disponível em: <goo.gl/Fu45Hf>. Acesso em: 10 de Jun. 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução ao turismo.** São Paulo: Roca, 2001.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. **Parque Tanguá.** Disponível em: <https://goo.gl/n3VkkZ>. Acesso: 10 de Jun. 2017.

_____. **Passeio Público.** Disponível em: <https://goo.gl/GLsRA6>. Acesso em: 10 de Jun. 2017.

PERTILLE, I. Turismo, deficientes físicos, usuários de cadeiras de rodas - uma reflexão. In: III SEMINTUR - SEMINÁRIO DE PESQUISA DO MERCOSUL, 2005, Caxias do Sul - RS. Construções teóricas no campo do Turismo - Anais do III Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, 2005.

RESENDE, M. C. de. **Atitudes em relação ao idoso, à velhice pessoal e ao portador de deficiência física em adultos portadores de deficiência física.** São Paulo: UNICAMP, 2001. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2001.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SP. **Manual de orientação para a construção e implementação de projetos da Célula de Negócios em Turismo, Cultura e Artesanato.** São Paulo: SEBRAE, 2008.

SHIMOSAKAI, R. A acessibilidade para os turistas na cidade de Curitiba. Disponível em: <goo.gl/anH0OZ>. Acesso em: 22 de Mai. 2017.

SILVA, A. S. da. Políticas públicas e infraestrutura do turismo: um estudo de caso no município de Coruripe. Revista da Administração/CESMAC, v. 1, n. 1 p. 8, 2016.